

"OI"

FADE IN:

CENA 1. - EXT. E INT. - DIA

Um homem, de aproximadamente 30 anos, caminha pelas ruas de São Paulo. Ele se veste de forma simples, porém alinhada e carrega um guarda-chuva debaixo do braço, ainda que o dia esteja radiante. José, este é o seu nome, se aproxima do restaurante onde almoça todos os dias. A narração acompanha sua ação.

NARRADOR (VOZ OFF)

José frequenta o mesmo restaurante todo o santo dia. Não que a comida ou o atendimento sejam excepcionais, mas porque está profundamente atraído pela caixa do lugar. Quando se aproxima a hora de pagar a conta, ele sua, treme e mal consegue balbuciar as palavras. Ele consegue dizer no máximo um...

Na seqüência aparece José, que balbucia a palavra abaixo.

JOSÉ

Oi...

CORTA PARA

CENA 2. - EXT. E INT. - DIA

Trata-se quase de uma repetição da primeira cena, com José aproximando-se do restaurante e praticando ações descritas pelo narrador (logo abaixo).

NARRADOR (VOZ OFF)

Todo santo dia é assim. José chega ao restaurante ao meio-dia, pontualmente. Senta-se na mesa de número 32 (com vista para o caixa), coloca o celular no canto superior direito do móvel (com uma inclinação de aproximadamente 45° graus) e joga uma quantidade cavalariça de sal na sua refeição. Quando a mesa, que ele considera sua, está ocupada, José espera pacientemente até que ela seja desocupada, ainda que o restante do recinto esteja às moscas. Na hora de pagar, o diálogo é sempre o mesmo...

Segue-se um diálogo entre José e a caixa. Ele nervoso, ela tranqüila, ou melhor, indiferente.

JOSÉ

Oi...

CAIXA

Oi. São dez e quarenta.

JOSÉ

Como?

CAIXA

(irritada)

Dez e quarenta.

JOSÉ

Ah sim...

CAIXA

Tchau!

JOSÉ

(envergonhado)

Tchau...

CORTA PARA

## CENA 3. - EXT. E INT. - DIA

José se aproxima do caixa e vislumbra sua amada, que não lhe dá muita atenção.

NARRADOR (VOZ OFF)

Apesar de muita vontade, José nunca se declarou para a caixa. Ele é o que as mulheres chamam, apropriadamente, de bundão. Um dia, para sua surpresa, a moça do caixa já não estava lá: colocaram outra no seu lugar. No início, José sofreu um pouco, mas logo aceitou a mudança e até começou a nutrir simpatia pela nova caixa. Logo, como é típico dos babacas, a simpatia se transformou em amor. Mas assim como no caso anterior, o máximo que José conseguia dizer era...

JOSÉ

Oi...

CAIXA

Oi. São dez e quarenta.

JOSÉ

Como?

A cena é interrompida. Com a imagem congelada em José, entra a voz do narrador.

NARRADOR(VOZ OFF)

Ah, me esqueci. José também sempre pergunta "como". Sempre! Ainda que tenha entendido a afirmativa e ainda que, todo o santo dia, o valor gasto naquele singelo restaurante seja o mesmo. Ainda assim, ele sempre pergunta "como". Talvez para se certificar do valor gasto, afinal, em sua vida tudo é milimetricamente planejado. Enfim... Continuemos.

CAIXA  
São dez e quarenta.

JOSÉ  
Ah sim...

CAIXA  
Até logo.

JOSÉ  
Tchau...

CORTA PARA

CENA 4. - EXT. E INT. - DIA

Na seqüência, a nova caixa aparece sendo repreendida pelo patrão. Como nas cenas anteriores, a narração acompanha a ação e vice-versa.

NARRADOR (VOZ OFF)  
Mas a caixa. A nova caixa, não era muito competente. Era comum ver o patrão lhe repreendendo em público. Ela era tão incompetente que, certo dia, foi transferida para uma função que exigia menos concentração...

Em seguida, a caixa aparece distribuindo panfletos na porta do restaurante. José, desconsolado, cruza com ela.

NARRADOR (VOZ OFF)  
José ficou triste com a nova condição da sua amada. Não que a antiga função fosse muito nobre, mas distribuir panfletos era humilhação demais. Ele quase boicotou o lugar, mas José, como é típico dos babacas, não consegue alterar sua rotina.

No lugar da antiga caixa, o dono do restaurante colocou um rapaz, competente, mas, José nunca se interessou por competência. A narração novamente acompanha a seqüência.

NARRADOR (VOZ OFF - CONT.)

No lugar da dama, é assim como ele se refere a ela, colocaram um rapaz. Seus dias, ou melhor, almoços, antes tão alegres, se tornaram sombrios. Certo dia, ele até esqueceu de levar o celular para o restaurante, o que aumentou ainda mais a sua angústia. Com o tempo, José começou a nutrir simpatia pelo rapaz. Logo, como é típico dos babacas, a simpatia se transformou em amor, mas, por mais que tentasse, ele só conseguia pronunciar uma única palavra:

Em seguida, aparece José se dirigindo ao novo caixa.

JOSÉ

Oi...

FIM

\* \* \*

Copyright © 2005 by Léo Nogueira  
Todos os Direitos Reservados

para contatar este roteirista, enviar  
e-mail a/c [concurso@roteirista.com](mailto:concurso@roteirista.com)